



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PELO PARFOR 1ª LICENCIATURA: IMPLICAÇÕES NA HISTÓRIA DE VIDA DE ACADÊMICOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO IFPI- CAMPUS FLORIANO

Kamene Costa de Sousa¹; Halysson Gabriel Sousa Walter²; Joedson de Sousa Almeida³; Sebastiana Ceci Sousa⁴

¹Discente do curso de Ciências Biológicas do *Instituto Federal do Piauí – IFPI, Campus Floriano*. e-mail: kamenecosta@gmail.com; ²Discente do curso de Ciências Biológicas do *Instituto Federal do Piauí – IFPI, Campus Floriano*. e-mail: halysson.gabriel@yahoo.com.br; ³ Discente do curso de Ciências Biológicas do *Instituto Federal do Piauí – IFPI, Campus Floriano*. e-mail: joedsonlife@hotmail.com; ⁴Docente do curso de Ciências Biológicas do *Instituto Federal do Piauí – IFPI, Campus Floriano*. e-mail: sceci-sousa@hotmail.com.

RESUMO: O PARFOR é um programa emergencial e tem como objetivo, induzir e fomentar a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade, para professores em exercício na rede pública de educação básica. Este artigo tem como objetivo conhecer as percepções dos acadêmicos da 1ª Licenciatura em Ciências Biológicas pelo PARFOR sobre o que representa uma formação superior em suas histórias de vida, as experiências que marcaram o percurso de formação e as implicações para atuação como professores. A abordagem de natureza qualitativa, considerando os relatos apresentados como elementos de análise interpretativa da realidade. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados, inicialmente, um formulário semiestruturado da plataforma *Google Forms*, aplicado aos 20 (vinte) acadêmicos do curso de Ciências Biológicas PARFOR- 1ª Licenciatura, desses apenas 5 (cinco) responderam. Posteriormente, realizou-se a leitura dos memoriais de formação dos acadêmicos, para conhecer suas histórias de vida, seu percurso pessoal e profissional. Os resultados evidenciam que são pessoas simples, mulheres com histórias de vida marcadas por desencontros, na sua vida pessoal, estudantil, e profissional, a maioria com experiências na docência. Tiveram no programa PARFOR uma oportunidade de formação superior, muito embora em alguns casos não fosse o curso que realmente escolheram. Apresentam dificuldades, apontam críticas, comentam sobre o muito que aprenderam, entendem que o curso atendeu às suas expectativas, contudo, precisam seguir estudando - a formação continuada. Portanto, acreditam no programa e, estes programas de formação de professores em períodos especiais, são cursos que, considerando suas especificidades, garantem sim uma educação de qualidade.

Palavras-chaves: PARFOR, Primeira Licenciatura, Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

O Plano Nacional de Formação de Professores de Educação Básica (PARFOR) foi criado no ano 2009, esta modalidade de ensino tem por finalidade oferecer gratuitamente cursos de licenciatura para professores que já atuam na área, mas que não possuem uma formação superior ou mesmo na área em que leciona. Por isso, foi criada políticas públicas que atendessem esse segmento, buscando capacitá-los e promover uma formação inicial de qualidade.

De acordo com Paiva (2006) a formação de professores durante muitas décadas não recebeu atenção conforme deveria, mas, nos últimos vinte e cinco anos notou-se um aumento expressivo



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

sobre tal questão devido aos mais diversos interesses na esfera da educação. Torna-se evidente então a necessidade de uma política global de desenvolvimento que contemple a formação inicial, a formação continuada e condições básicas de trabalho, salário e carreira para que o profissional sinta-se satisfeito já que é uma luta que perdura nos últimos trinta anos (FREITAS, 2007).

Ainda segundo Paiva (2006) formar professores é uma questão estratégica, pois, é um profissional que atravessa todas as esferas da sociedade e que contém em seu âmago o projeto de sociedade ideal para o país. Desse modo, o professor no exercício de sua profissão está sempre reformulando sua prática conforme as necessidades que surgem, pois, é um mobilizador de saberes (NUNES, 2001).

Em janeiro de 2009 o Ministério da Educação (MEC) partindo do artigo 11, inciso III do Decreto Federal de nº 6.755 instaura a Política Nacional de Formação dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, e em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) oferecem gratuitamente ações de formação inicial e continuada para profissionais de magistério da rede pública de educação básica, que atuam na área sem a devida formação, surgindo assim o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR (BRASIL, 2010).

Segundo dados do site do Ministério da Educação (2010), referentes ao PARFOR, afirmam que o programa oferece cursos na modalidade presencial e a distância em turmas especiais de primeira, segunda licenciatura e formação pedagógica. Na modalidade presencial a primeira licenciatura é destinada a docentes ou tradutores intérpretes de libras atuantes na rede pública de educação básica sem uma formação Superior. A segunda licenciatura é ofertada para professores licenciados que atuem há pelo menos três anos na rede pública de educação básica, que estejam trabalhando em área distinta de sua formação inicial, como por exemplo, servindo também para os tradutores e intérpretes de libras licenciados. E por último a formação pedagógica, que contempla docentes, tradutores e intérpretes de libras graduados, porém, não licenciados no exercício de sua profissão na rede pública de educação básica. Na modalidade a distância segue o mesmo padrão de oferta diferindo apenas no fato de não englobar os tradutores intérpretes de libras.

Dessa forma, segundo o Ministério da Educação (2010), o programa tem como objetivo impulsionar a oferta de educação superior aos profissionais da rede pública de educação básica, assegurando que seja gratuita e de qualidade, para que estes possam atender as exigências impostas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), contribuindo para uma melhoria da qualidade da educação básica no país. O funcionamento do programa se faz da seguinte forma,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

anualmente a CAPES informa o calendário contendo as atividades e os prazos a serem realizados pelas secretarias de educação Estaduais, Municipais e do DF, os fóruns e os Institutos de Educação Superior (IES), e também o período das pré-inscrições.

As inscrições são feitas na plataforma Freire que é um sistema eletrônico criado em 2009 pelo Ministério da Educação, que se propõe a gerir e acompanhar o Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica. Em maio de 2012, o sistema passou a ser gerido pela CAPES com a promessa de um melhor funcionamento em todos os aspectos (BRASIL, 2010).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí- IFPI- *Campus* Floriano, instituição formadora, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Floriano e de cidades ao entorno, ofereceu no período de 2012 a 2016 formação superior pelo PARFOR para três turmas, sendo duas para Segunda Licenciatura (Ciências Biológicas e Matemática) e apenas uma turma de Primeira Licenciatura em Ciências Biológicas. O desenvolvimento do curso é de caráter especial, ou seja, os encontros no *campus* eram semestrais, de acordo com as férias coletivas dos discentes, matriculados no curso. A matriz curricular corresponde à mesma do curso regular, porém, considera-se as peculiaridades próprias da realidade que a compõe, assim, muitas atividades extras são acompanhadas pelos professores via plataforma, onde os alunos também poderiam sanar suas dúvidas.

Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo principal conhecer as percepções dos acadêmicos da 1ª Licenciatura em Ciências Biológicas pelo PARFOR sobre o que representa uma formação superior em suas histórias de vida, as experiências que marcaram o percurso de formação e as implicações para atuação como professores. E, como objetivos secundários: descrever o perfil dos acadêmicos que cursam a 1ª Licenciatura em Ciências Biológicas; refletir sobre as políticas públicas implementadas pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR direcionadas a 1ª Licenciatura; discutir sobre as aprendizagens construídas, dificuldades e desafios na formação e as expectativas em atuar como professores de Ciências Biológicas.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza qualitativa com enfoque descritivo. De acordo com Lakatos e Marconi (2010) a abordagem qualitativa proporciona uma investigação interpretativa das informações, assim uma análise mais detalha sobre os dados. Como instrumento da coleta de dados utilizou-se um formulário semiestruturado aos 20 (vinte) acadêmicos do curso de Ciências Biológicas PARFOR - 1ª Licenciatura, este, disponível na plataforma *Google Forms*, segundo Heidemann e Oliveira (2010), a utilização desta tecnologia digital proporciona aos pesquisadores



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

praticidade e agilidade no processo de desenvolvimento da pesquisa, atuando como instrumento eficaz na coleta de dados de trabalhos acadêmicos. As perguntas foram respondidas por 05 (cinco) alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pelo PARFOR- IFPI- *Campus* Floriano, especificados na tabela 01.

Tabela 01 - Caracterização dos sujeitos interlocutores da pesquisa

Nome	Sexo	Idade	Cargo/ Função
Maria	Feminino	29	Técnico administrativo
Luiza	Feminino	35	Professora
Joana	Feminino	38	Professora
Júlia	Feminino	39	Professora
Tereza	Feminino	41	Professora

Fonte: Dados empíricos da pesquisa (2016).

Realizou-se ainda, uma análise documental através da leitura de memoriais de formação das professoras interlocutoras da pesquisa, instrumento avaliativo solicitado pela orientação de estágio supervisionado do curso da referida instituição formadora, na qual os discentes narram histórias do percurso de vida profissional e pessoal, neles os alunos destacam profundamente suas experiências. Pimentel (2001) aponta as possibilidades para esse processo metodológico. Segundo Carrilho et al. (1997), o Memorial “é um texto de caráter científico, onde o autor descreve a sua trajetória profissional de forma crítica e reflexiva” (p. 04). Obteve-se uma análise interpretativa a partir dos trechos transcritos com suas respectivas falas, os quais foram discutidos entrecruzando-os com a fundamentação teórica pertinente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, a partir das histórias narradas no memorial de formação, procuramos conhecer quem são as professoras investigadas, interlocutoras da investigação, contando a trajetória pessoal e de formação que compõe o tecido macro dessa pesquisa.

Acadêmica Maria tem 29 (vinte e nove) anos, é casada, tem um filho, mora na cidade de Floriano-PI, estudou em escola pública toda a educação básica, prestou vestibular duas vezes para o curso de Bacharelado em Direito, não conseguiu a aprovação. O motivo que o levou a cursar Ciências Biológicas foi pela necessidade de seguir uma licenciatura que fosse de uma área específica e como teve a oportunidade, cursou Ciências Biológicas.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Acadêmica Luiza possui trinta e cinco (35) anos, sempre sonhou em cursar uma graduação que fosse na área das Ciências, tentou o vestibular duas vezes, não conseguiu a aprovação. Foi convidada por uma amiga para lecionar em uma escola pública do município de Floriano-PI, substituindo-a, pois ela entraria em licença maternidade. Com o término da licença da amiga, ela continuou atuando como professora nesta mesma escola por 5 (cinco) anos. Os motivos pelos quais a fez escolher essa modalidade de ensino foi pela circunstância de já atuar na profissão docente.

Sobre as acadêmicas Júlia e Joana, não foi possível conhecer a história de vida, trajetória pessoal e profissional, uma vez que tais informações não estavam disponíveis nos memoriais. Todavia Júlia mencionou no formulário online que o principal motivo pela escolha do curso deu-se por Gostar da profissão de professora e Joana afirmou que o motivo foi porque necessitava de uma qualificação.

A acadêmica Teresa possui 41 anos. Em 1988 participou de um processo seletivo para ministrar aulas no ensino fundamental na cidade onde morava, conseguiu a aprovação e então aos 16 anos de idade teve seu primeiro contato com a carreira docente, mesmo sem ter concluído sequer o ensino médio. Em 1999 veio para a cidade de Floriano-PI na tentativa de concluir, neste trajeto conheceu seu esposo, com quem teve 2 (dois) filhos, com a chegada dos filhos não conseguiu conciliar a maternidade os estudos, assim abandonando a escola. Anos depois se separou, voltou para a cidade natal onde teve a oportunidade de finalizar o ensino básico e logo após ingressou no magistério. Chegou a concluir o curso de Pedagogia, mas, descobriu que o mesmo não era validado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). Em 2012 adentrou no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, pelo PARFOR, segundo ela o curso a preparou para o mercado de trabalho. O motivo que a levou a escolher essa modalidade de ensino foi pelo fato de já atuar na profissão docente e trabalhar 40 horas semanais, possuindo disponibilidade de qualificar-se em cursos de férias e finais de semana.

A partir dos relatos dos sujeitos interlocutores, percebe-se a importância de conhecermos as realidades com as quais estamos lidando, bem como os contextos reais que estes sujeitos estão inseridos. Fontana (2005) menciona esse tipo de investigação da prática docente como:

Um outro tipo de abordagem que tem aparecido com frequência nos estudos sobre a profissão docente em todo o mundo, são as histórias de vida. A partir da técnica da história de vida, as vivências individuais passaram a ser coletadas e analisadas tendo em vista o conhecimento do social. (pag. 48)



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O Ensino Superior enquanto sistema integrador da sociedade é destinado à qualificação profissional e promoção do desenvolvimento político, econômico, social e cultural (COLOSSI; CONSENTINO; QUEIROZ, 2001). Nesse sentido, percebe-se cada vez mais a importância de uma formação superior nos dias atuais. Sobre essa questão, evidenciamos as falas das acadêmicas *Maria*, *Júlia* e *Joana*, professoras interlocutoras dessa pesquisa.

“Indispensável para sobreviver numa sociedade tão competitiva.”
(Acadêmica Maria).

“Uma pessoa sem um curso superior nos dias atuais é como uma pessoa sem roupa.”
(Acadêmica Júlia).

“Nos dias de hoje ter um curso superior é muito gratificante, pois hoje quem não tem um curso superior é como andar descalço.” (Acadêmica Joana).

“Agora possuo mais uma opção de trabalho, adquirir mais conhecimentos.”
(Acadêmica Maria).

Como vimos, os entendimentos das acadêmicas sobre ter uma formação superior hoje são contundentes nas analogias usadas pelas professoras em formação, enfatizando a importância de possuir uma graduação nos dias atuais, e evidenciando também as contribuições do programa PARFOR para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Como foi mencionado anteriormente, o PARFOR é um programa emergencial e tem com objetivo, induzir e fomentar a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade, para professores em exercício na rede pública de educação básica, exigência da LDB, e que a partir dessa formação, possam contribuir para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, fato evidenciado nas falas das acadêmicas: Maria, Luiza, Tereza, Joana, e Júlia ressaltando que suas expectativas para serem professores de Ciências Biológicas foram correspondidas:

“Sim, o programa é ótimo os professores são capacitadíssimos as aulas e as tecnologias utilizadas são de ponta e além de tudo tivemos uma excelente coordenação local.”
(Acadêmica Maria)

“ Me ajudando a adquirir conhecimento para me tornar uma professora de qualidade iguais aos meus professores que dedicaram seu precioso tempo para me ensinar tudo o que eu sei.” (Acadêmica Luiza).

“Eu não conhecia o programa, mais pra mim foi muito importante, pois percebi o valor de um bom professor.” (Acadêmica Júlia)

“Consegui ver a importância de um curso superior e de um profissional qualificado.”
(Acadêmica Joana)



“Sempre fui muito apaixonada por Biologia e aprendi muito sobre a vida, e no profissionalismo só enriqueceu”. (Acadêmica Tereza).

Observamos que as acadêmicas espelham-se na prática pedagógica de seus professores para construir sua identidade docente. De acordo com Cunha (2006) “a naturalização da docência refere-se à manutenção dos processos de reprodução cultural como base da docência, ou seja, o professor ensina a partir da sua experiência como aluno, inspirado em seus antigos professores” (p. 258).

A matriz curricular do curso de Licenciatura de Ciências Biológicas caracteriza-se por apresentar disciplinas de formação específica da área de Ciências Naturais e Biologia e as disciplinas pedagógicas. Assim, ao questionar as acadêmicas sobre quais conteúdos ministrados pelos professores ao longo do curso apresentaram mais afinidades e aqueles que tiveram maiores dificuldades em aprender, os resultados estão dispostos na tabela 02.

Tabela 02 – Representação das afinidades de dificuldades dos colaboradores da pesquisa

SUJEITO DA PESQUISA	AFINIDADES	DIFICULDADES
Maria	Anatomia e Fisiologia Humana	Bioquímica e estatística
Tereza	Não respondeu	Matemática
Júlia	Matemática e Química	Didática
Joana	Matemática e Química	Didática
Luiza	Fisiologia vegetal, genética e vírus	Inglês

Fonte: Dados empíricos da pesquisa (2016).

Percebemos que as afinidades por determinadas disciplinas assumidas pelas interlocutoras da pesquisa diferem bastante, havendo coincidência apenas entre Matemática e Química, respostas da Joana e Júlia, fato bem interessante que rompe com o tabu de que as disciplinas de cálculo são as mais temidas pelos estudantes. Todavia, observamos que as dificuldades apresentadas em sua maioria são pelas disciplinas da formação pedagógica.

As aprendizagens construídas ao longo da formação pelo PARFOR, segundo as interlocutoras da pesquisa, foram significativas, porém, há controvérsias no que diz respeito a serem suficientes ou não, para a atuação como futuras professoras de Ciências Biológicas.

“Não, pois trata-se de um curso muito corrido disciplinas vistas em semestres nos vemos em 72 horas, certo que as aulas são muito boas os professores procuram repassar o mais importante mas, acredito eu que uma



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

complementação com estudos em casa para aprofundar os conhecimentos e desvendar curiosidades se faz necessário antes de adentrarmos em uma sala de aula para ministrarmos aulas de ciências e biologia.” (Acadêmica Maria).

“Sim. Porque aprendi muitos conteúdos que vão me ajudar quando estiver ministrando minhas aulas. Meus professores foram essenciais para eu adquirir esse conhecimento que tenho hoje. Tenho certeza de que irei ser uma ótima professora.” (Acadêmica Luiza).

Notamos que, as percepções das acadêmicas dizem muito sobre as experiências que tiveram. A crítica colocada pela acadêmica Maria é salutar, pois a partir do seu comentário entende-se que o conhecimento é algo gradativo e contínuo, e que deve ser complementado em casa, podendo assim executar atividades em sala de aula. Todavia, a crítica feita por Luiza é contraditória, a mesma garante que a modalidade PARFOR é suficiente para atuar como profissional docente, garantindo a mesma qualidade de um profissional com graduação regular.

Corroborando com esse pensamento, Imbernón (2011) refere-se à necessidade do exercício de formação permanente, destacando que, a qualidade da formação no âmbito educacional é observada a partir da consciência dos alunos, de como ele a percebe como uma trajetória, como um processo de construção contínua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que a modalidade PARFOR surgiu de forma emergente que tem por intuito proporcionar uma formação de qualidade àqueles que já atuam na área da educação. Dessa forma esse programa serve como uns mecanismos para proporcionar aos professores em formação conhecimentos mais abrangentes a respeito da sua área de atuação. Percebemos que muitos professores não licenciados encontram dificuldades em vários aspectos, principalmente sobre os desafios de ser professor. Outro ponto importante observado é que a escolha do curso em Ciências Biológicas se deu de forma aleatória por parte dos professores em formação, onde os mesmos não pareciam ter total empatia pelo curso escolhido, tornando-se este apenas um meio de conseguir uma formação Superior, o que pode levar o profissional a não se sentir realizado, pois, o seu aprendizado e consequentemente o aprendizado de seus alunos não aconteceria de forma prazerosa ou talvez nem acontecesse.

Certamente não nos cabe a adoção de qualquer julgamento, pois, as circunstâncias dessa escolha são as mais diversas possíveis, cabendo ao formador desses sujeitos interlocutores, instigar neles o interesse e a busca pelo conhecimento. O lado positivo diante do exposto é que, esses



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

formandos realmente acreditam no programa e, vimos também que programas de formação de professores em períodos especiais, são cursos que, considerando suas especificidades, garantem sim uma educação de qualidade, pois o exercício da docência necessita caminhar paralelamente à formação continuada, em qualquer circunstância, seja acrescida de uma formação regular ou especial.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília/DF, 23 de dezembro de 1996.

_____. Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR. Brasília: CAPES, 2010. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/parfor>. Acessado em: 21 Ago. 2016.

CARRILHO, M. F et al. **Diretrizes para a elaboração do Memorial de Formação: metodologia do trabalho científico**. Natal: IFRN/UFRN, 1997.

COLOSSI, N.; CONSENTINO, A.; QUEIROZ, E. G. Mudanças no Contexto do Ensino Superior no Brasil: Uma Tendência ao Ensino Colaborativo. **Rev. FAE**, Curitiba, v.4, n.1, p.49-58, jan./abr. 2001.

CUNHA, Maria Isabel da. **Docência na universidade cultura e avaliação institucional: saberes silenciados em questão**. Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 32 maio/ago. 2006

FONTANA, Roseli A. Cação. **Como nos tornamos professoras**. 3. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2005.

FREITAS, H. C. L de. **A (nova) Política De Formação De Professores: A prioridade Postergada**. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1203-1230, out. 2007.

HEIDEMANN, L. A.; OLIVEIRA, A. M. M. Ferramentas online no ensino de ciências: uma proposta com o Google Docs, **Física na Escola**, v. 111, n. 2, 2010.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – Parfor. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/parfor>. Acesso em: 08 de ago. 2016.

NUNES, C.M.F. **Saberes Docentes e Formação de Professores: Um breve Panorama da Pesquisa Brasileira**. Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74, Abril/2001.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

PAIVA, F.de.S. **Formação do Professor da Educação Infantil e Séries Iniciais Do Ensino Fundamental no Brasil: Avanços ou Recuos?.** nov. 2006.

PIMENTEL, A. **O método da análise documental:** seu uso numa pesquisa histórica. Cadernos de Pesquisa, n.114, nov., 2001.

PLATAFORMA FREIRE. Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica-Parfor-Disponível em: <http://freire.capes.gov.br/>. Acesso em: 08 de agosto de 2016.